

Avaliação do risco de incêndio em edificações históricas: estudo caso da Confederação Católica do RN e do antigo Grupo Escolar Augusto Severo

Daniel ANDRADE
danielntl@gmail.com

Mestrado Profissional

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que as questões relativas à prevenção e combate contra incêndio e pânico são atemporais e devem abranger todo e qualquer tipo de edificação, por uma questão eminentemente de preservar vidas e evitar danos sociais, econômicos e ambientais em caso de situações de emergência. A eliminação de todo o risco proveniente de um incêndio, bem como os fatores motivadores deste, é uma tarefa considerada praticamente impossível, porém a minimização destes fatores pode ser alcançada com medidas, em sua maioria, simples e preventivas (MITIDIERI, 1998). Ono, 2011 destaca ainda como a questão da segurança contra incêndio é normalmente tratada no país:

A segurança contra incêndio é um requisito de desempenho básico que deveria ser atendido em qualquer tipo de edificação. No entanto, é

pouquíssimo discutido no meio profissional dos projetistas (engenheiros e arquitetos) e dos administradores das instituições em geral, que acabam tratando essa questão apenas como um requisito legal a ser cumprido “cartorialmente”, delegando a resolução do problema a outros profissionais que se restringem a tratá-lo do ponto estritamente legal. (ONO, 2011)

De maneira geral, quando se pensa em medidas de prevenção contra incêndio e pânico, é visado prioritariamente à proteção da vida humana, ou seja, dos usuários da edificação, porém, destaca-se que a perda de objetos, prédios ou até conjunto de edificações, podem gerar um grande impacto emocional e econômico para uma determinada localidade (ONO, 2004). Bens tidos como patrimônio histórico apresentam em geral estes laços emocionais e econômicos com a sociedade na qual são pertencentes, se configurando

assim como de grande valor para os que a eles estão ligados, direta ou indiretamente.

Este patrimônio passa a ter grande importância à medida que se configura como forma de expressão da cultura e identidade de uma determinada população. Avalia-se, por exemplo, o impacto da destruição de museus famosos como o Louvre (Paris, França) ou o Museu Britânico (Londres, Inglaterra), onde obras de arte de valor incalculável estão abrigadas (ONO, 2004), além do próprio valor que a edificação apresenta.

2 OBJETIVOS

Dentro deste contexto o trabalho, que trata-se de um recorte de uma dissertação de Mestrado Profissional, procurará discutir a segurança contra incêndio em uma abordagem para edificações históricas a partir da análise de duas edificações de interesse histórico: o prédio que abrigará Confederação Católica da Arquidiocese do RN e o edifício que abrigou o antigo Grupo Escolar Augusto Severo (GEAS).

3 MÉTODO

Procurou-se relatar e observar em ambas as edificações as suas características físicas, exigências legais de

segurança contra incêndio e realizar a análise de risco com base na metodologia do programa Monumenta, que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) recomenda para edificações de interesse histórico. A partir destes dados foi possível identificar as intervenções a serem feitas e avaliar suas interferências no patrimônio edificado.

4 DESENVOLVIMENTO

A Confederação Católica é uma instituição que tem por objetivo catalogar, arquivar e conservar documentos da arquidiocese de Natal, e será implantada em uma edificação localizada na Rua Padre João Manuel, nº 520, Cidade Alta, Natal/RN. Esta edificação também abrigará um memorial que permitirá que a população visite e conheça o acervo da instituição. O prédio apresenta apenas um pavimento e aproximadamente 475,00m² de área construída.

Considerando estas informações, o Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Rio Grande do Norte solicita que a edificação apresente apenas proteção por extintores móveis, sinalização de emergência e que as saídas atendam a NBR 9077/2001 – Saída de Emergência em Edifícios.

Por se tratar de um projeto real que na data da pesquisa se encontrava em trâmite de aprovação no Corpo de Bombeiros (CBM/RN), foi feita uma entrevista com o engenheiro responsável pelo projeto de combate contra incêndio e pânico objetivando avaliar esse processo. Em uma primeira análise as questões exigidas pela norma estadual se apresentavam simples, porém quando diante da necessidade de adequação de um edifício histórico tornaram-se mais problemáticas. As principais interferências foram relacionadas a acessibilidade do local e as saídas de emergência, tais como a largura de portas, circulações, ajustes em escadas e limite da capacidade de público no local. A necessidade de atendimento deste dimensionamento implicava em intervenções que poderiam descaracterizar a edificação. Estas divergências foram solucionadas por meio de uma constante negociação entre os projetistas, IPHAN, o CBM/RN e o proprietário da obra, onde cada envolvido precisou ceder em determinado aspecto até se chegar a um projeto que fosse consensual entre as partes, que mantivesse as principais características da edificação e que apresentasse um nível aceitável de segurança.

Com o intuito de avaliar a edificação além do mínimo que a legislação pede, foi proposta a aplicação da metodologia de análise de risco do Programa Monumenta, do IPHAN. A análise global de risco é um método que permite estimar o risco de incêndio, e por

meio da consideração das medidas de proteção contra incêndio e do risco de ativação deste, permite reduzir o risco de incêndio a um nível aceitável (GOUVEIA, 2006).

A aplicação do método indicou a necessidade de medidas adicionais de segurança, além do exigido pela legislação vigente, como forma de equiparar o risco global de incêndio com as medidas de segurança. Estas ações foram: alarme de incêndio, sistema de hidrantes e detectores de calor e fumaça. Tais medidas são suficientes para elevar o fator de segurança até um nível aceitável. Avalia-se como mais problemática a questão da instalação de uma rede de hidrantes na edificação, uma vez que a mesma não apresenta infraestrutura para tanto. Esta problemática será melhor exposta na próxima edificação que apresenta questão semelhante.

O GEAS, localizado na Praça Augusto Severo, Ribeira, Natal/RN, apresenta dois pavimentos e aproximadamente 1.800,00m² de área construída distribuídas em um terreno com cerca de 1.850,00m² de superfície. Considerando os principais dados da edificação, de acordo com a legislação atual, a mesma deverá apresentar prevenção fixa por hidrantes, prevenção móvel por extintores portáteis, sinalização de emergência, escada convencional e instalação de hidrante público, embora o prédio não apresente atualmente nenhum destes itens. No caso do GEAS, ao

contrário da Confederação Católica, não existe um projeto tramitando no CBM/RN, portanto não existiu a etapa de avaliação do processo de aprovação.

A avaliação de risco de acordo com a metodologia do Programa Monumenta revelou que mesmo atendendo a demanda da legislação vigente ainda seriam necessárias medidas adicionais de maneira a equilibrar os riscos com as medidas de proteção existente. Desta forma, é preciso propor para a edificação detectores de fumaça e calor, elaboração de um plano de emergência, treinamento de uma brigada de incêndio e adição de um sistema de alarme para situações de emergência.

É possível avaliar que das medidas apresentadas, algumas serão mais impactantes e necessitarão maior discussão de como intervir no patrimônio edificado. A instalação de hidrantes requer, além de um planejamento das instalações hidráulicas que percorrerão o edifício histórico, a avaliação (estética, visual e estrutural) do local que receberá o reservatório superior, uma vez que o GEAS atualmente apresenta um com apenas 6.000L de capacidade e só para a reserva técnica de incêndio seriam necessários 10.800L. Outra questão que suscita debate são as saídas de emergência uma vez que a escada atual além de não comportar o dimensionamento mínimo solicitado pela NBR 9077/2001 ainda se apresenta fora dos padrões de

segurança exigido pela norma. A adequação desta escada e/ou a adição de uma nova resultará em uma profunda modificação no atual estado da edificação e deve ser discutida a melhor forma de intervir na mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado, como recorte de uma dissertação de mestrado, foca especificamente na avaliação de risco de duas edificações históricas, sendo uma apresentada nos estudos de referência e outra utilizada como objeto de estudo e projeto da referida dissertação. Realizada a avaliação de risco é apresentada as consequências que o atendimento das exigências de segurança implicará de maneira imediata na edificação, o que suscitou o debate de como intervir no patrimônio edificado, atendendo as normas existentes, mantendo um nível aceitável de segurança, e ainda sim mantendo a autenticidadeⁱ e integridadeⁱⁱ das edificações, conceitos estes tidos como fundamentais na proposta de intervenção no patrimônio edificado.

7 REFERÊNCIAS

GOUVEIA, Antônio Maria Claret. **Análise de risco de incêndio em sítios históricos**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2006.

MITIDIERI, Marcelo Luis. **Proposta de classificação de materiais e componentes construtivos com relação ao comportamento frente ao fogo: reação ao fogo**. São Paulo: EPUSP, 1998.

ONO, Rosária. **Proteção do patrimônio histórico-cultural contra incêndio em edificações de interesse de preservação**. Palestra apresentada na Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro: [S.ed.], 2004.

ONO, Rosaria; MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. **Segurança em Museus**. Brasília: Minc/Ibram, 2011.

VIEIRA, Natália Miranda. **Gestão de sítios históricos: a transformação dos valores culturais e econômicos em programas de revitalização em áreas históricas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

NOTAS

ⁱ Princípio fundamental que indica que qualquer intervenção feita no prédio sempre expresse o espírito do seu tempo, bem como as ações de restauro não comprometam a legibilidade e veracidade da obra arquitetônica existente.

ⁱⁱ Conceito que está ligado diretamente a sensação de completude que a obra transmite (VIEIRA, 2008).